

Contas externas melhoram, à custa do crescimento

COTAS A BRASIL
Déficit em transações correntes atinge em maio o nível mais baixo desde setembro de 1996

SHEILA D'AMORIM

BRASÍLIA – O Brasil registrou, em maio, o melhor resultado para o mês dos últimos dois anos nas contas externas. O déficit no item transações correntes (que compreende a balança comercial mais serviços e rendas, como fretes e pagamento de juros e amortizações da dívida externa, e transações unilaterais, o dinheiro remetido para cá por brasileiros que vivem no exterior) foi de US\$ 1,8 bilhão, em comparação com US\$ 2,2 bilhões no mesmo período de 2001. Com isso, no acumulado de 12 meses, o saldo das transações correntes ficou negativo em US\$ 19,027 bilhões, o menor valor desde setembro de 1996, equivalente a 3,7% do Produto Interno Bruto (PIB).

Esse desempenho das contas externas surpreendeu até mesmo o Banco Central (BC), que projetava uma ligeira elevação

do déficit a partir de maio. Com esses números, o BC reviu a projeção de déficit para o ano, de US\$ 20,703 bilhões para US\$ 19,695 bilhões.

Esta é a boa notícia. A má é que esse números se deram em boa medida por causa do baixo nível de atividade da economia e pela queda nas exportações do País para a Argentina, duramente atingidas pela crise no país vizinho. Segundo estimativas do Ministério do Desenvolvimento, essa queda tem sido da ordem de 75% em relação ao ano passado. A substituição de produtos importados por nacionais, outro fato positivo, também vem contribuindo para a queda no déficit das transações do Brasil com o exterior.

De acordo com o chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, o resultado das contas externas melhorou, a despeito de uma elevação nas remessas de lucros e dividendos em maio, que somaram

US\$ 1 bilhão ante US\$ 360 milhões em abril e US\$ 619 milhões em maio de 2001. “Esse valor foi impactado por uma operação de uma instituição financeira”, explicou Lopes, ressaltando que a maior parte dessa operação refere-se a ganhos obtidos com investimentos em fundos e bolsa de valores.

A pesar de uma remessa maior para o exterior, os gastos de turistas brasileiros continuam contraídos, especialmente diante do cenário turbulento que persiste desde maio. Em junho, até ontem, essas despesas somavam US\$ 89 milhões.

Outro fator que tem ajudado na redução do déficit é a queda nos gastos com o transporte de mercadorias. O fluxo internacional de comércio apresenta queda. Segundo Lopes, com a retração nas vendas, especialmente para a Argentina, e a substituição de importações, as despesas com transportes do e para o exterior também caíram.

Apesar da redução, o saldo da balança comercial estimado em US\$ 5 bilhões para este ano não foi modificado. O BC está projetando exportações totais em 2002 de US\$ 58,223 bilhões ante US\$ 59,963 bilhões estimados anteriormente. Do lado das importações, a previsão é de US\$ 53,223 bilhões, contra US\$ 54,963 bilhões projetados antes.

“O fluxo de comércio só não cairá mais pela conquista de novos mercados”, afirmou Lopes, citando o caso do avanço das vendas para o Leste Europeu. Segundo ele, a Argentina, que representava 9% da pauta de exportação brasileira, responde atualmente por apenas 3%.

Do lado da substituição de importações, “as exportações de manufaturados e a produção industrial estão crescendo, enquanto as importações de produtos intermediários estão em queda”, afirma Lopes. “Isso é fruto de um processo de substituição de importações.”

Os gastos com juros em maio caíram para US\$ 853 milhões, ante US\$ 1,114 bilhão verificado em maio de 2001. Em junho, essas despesas somavam, até ontem, US\$ 928 milhões.

REMESSAS
DE LUCROS
AUMENTARAM
NO MÊS